

A PEDAGOGIA SOCIAL QUE FAZEMOS

Margareth Martins de Araújo

RESUMO: O presente artigo é fruto, do intenso diálogo teórico-prático travado nas últimas décadas, entre a educadora social em permanente formação e a possibilidade de construir um espaço pedagógico capaz de abraçar a Pedagogia Social como cultura pedagógica. Trazemos, para este momento, o movimento vivido-instituído para realizar a Pedagogia Social dentro da Faculdade de Educação, da Universidade Federal Fluminense, sobretudo em espaços de ensino, pesquisa e extensão. Narrado em sua historicidade e teorizado em sua criação o Grupo PIPAS-UFF, encontra lugar nesta produção. Trata-se de uma Pedagogia Social brasileira que, embora nascida carioca, cresce na Baixada Fluminense e se corporifica academicamente em Niterói, guardando em seu cerne especificidades generalizáveis.

Palavras Chave: Educação; Pedagogia Social, Formação de Educadores

QUANDO A PEDAGOGIA SOCIAL NOS ESCOLHE-ACOLHE

*Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso. Amo as gentes e amo o mundo. É porque amo as pessoas e amo o mundo que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade.
(Paulo Freire)*

Por compreender o domínio teórico-prático como a maior qualidade de um educador social, e por reconhecer o papel formador da prática, assumo – em minhas produções teimosa, resistente e conivente com os excluídos – o estilo de escrita ao qual denomino de *dialógico-teórico-prático*. Outrossim, sem temer ser colocada, pelos apenas teóricos, no lugar reservado ao relato de experiência – este lugar para mim, também é uma forma de comunicar o vivido-teorizado –, sinalizo, para nossa reflexão, a

existência da categoria de pesquisa autobiográfica, que vem ganhando força no cenário internacional, e tem por objetivo principal consolidar o estatuto epistemológico e metodológico deste tipo de abordagem, que, ao seu turno, dialoga perfeitamente com status da Pedagogia Social.

O paradigma com o qual trabalho é quântico e, por este motivo, capaz de ver a força no fragilizado, grandeza no apequenado e potencia no despotencializado. Frutos que são de uma sociedade opressora, omissa e excludente, não são enxergados na grandeza de suas existências. Trata-se de um paradigma capaz de enxergar pequenas partículas e, tal qual os pacotes de quanta, com cor e sabor, os seres humanos, independente da origem social, trazem histórias e memórias, com cores e sabores possíveis de convivência, troca e aprendizado.

A Pedagogia Social foi semeada em mim a partir da justiça social – a família a plantou. Tendo a educação pelo exemplo como metodologia, os pais os primeiros educadores sociais e a família a primeira escola de educação social. Onde quer que vivam pessoas em situação de vulnerabilidade, alguém precisa fazer esse trabalho; por isso, no presente artigo trabalhamos com o conceito de família da ONU (1990): *Família são as pessoas com as quais podemos contar*. Ele dialoga perfeitamente com a pedagogia por nós vivida-realizada. Como o terreno arado, preparado para o plantio, aos poucos, paulatinamente a injustiça, a diferença social discrepante entre as pessoas, as injúrias, a difamação, a segregação, a desqualificação, o preconceito em relação ao ser humano, trouxeram indignação e sofrimento, forjando a ferro e fogo, no cadinho da minha existência, a educadora social que sou.

A concepção da Pedagogia Social, como ajuda humanitária-pedagógica, foi construída a partir da percepção de um dos princípios básicos da existência humana, o aprendizado com e na prática. Foi trabalhando, ano após ano, com turmas de cento e vinte crianças, com idade entre quatro a seis anos e suas famílias, imersas em contexto de emergências, que aprendi sobre a importância do compromisso, de fazer bem feito o meu trabalho, pois após as quatro horas passadas na escola, a precariedade se apresentava como alternativa.

O cenário era a Baixada Fluminense, aos pés da Serra do Imperador, lugar de beleza natural exuberante, a contrastar com a já crescente debilitada situação econômica do país. Eram crianças, em grande parte, oriundas da região nordeste do país, cujos pais

migraram para a região em busca de emprego. Viviam em palafitas nos bairros ao redor de uma grande refinaria. Em situação insalubre passavam a vida, sonhando com dias melhores. A partir do trabalho realizado pela e na escola, alguns conseguiram encontrá-los, contudo, a grande maioria permanecia à margem, vendo a vida escorrer pelas próprias mãos.

Muitos nem sabiam que poderia sonhar. Atados pelos laços da reprodução social cresciam, cedo constituíam família, e abraçavam o destino traçado para seus pais, como se seus fossem. Assim, geração após geração, introjetavam um sentimento de menor valor, e desenvolviam baixa autoestima. Fruto de políticas equivocadas e atrapalhadas que fracassaram, a produção da pobreza, em nosso país, cresceu com o decorrer das décadas, exigindo o nascimento de outra pedagogia, capaz de se comunicar e ensinar os excluídos.

Uma pedagogia que luta no presente, para superar a exclusão do passado, e projetar para o futuro. Considero¹ que a Pedagogia Social aponta aos três “Às”, que se consubstanciam a *aceitação*, o *acolhimento* e a *aprendizagem*. Ou seja, a base da sua pesquisa, com mais de duzentas crianças, suas famílias, comunidades, escolas e professores aponta que o ponto chave para o sucesso dos excluídos reside no acolhimento e na aceitação. Indaga-se: onde se processam a aceitação e a aprendizagem? Ambas se dão no seio das relações interpessoais, ou seja, em todos os grupos de convivência, inclusive, na escola e fora dela.

Assumindo seu caráter preventivo, a Pedagogia Social luta pelo sucesso escolar, e trabalha pela permanência de crianças e jovens na escola, na sociedade e no mundo. Em seu caráter curativo busca dirimir situações de vulnerabilidade através do acolhimento e direcionamento. E por último, porém não menos importante, está o caráter potencializador que, aponta para a superação dos obstáculos, para o futuro, para a vida.

Temos a perspectiva da Pedagogia Social como cultura pedagógica embasando formação de educadores sociais com a qual trabalhamos. Trata-se de compreendê-la de forma ampla e interligada as demais vertentes de formação, ampliando-se, desse modo,

¹ *In*: **Pedagogia Social**: Diálogos com crianças trabalhadoras. São Paulo: Expressão e Arte Impressa, 2015.

o conceito de pedagogia ao aprofundar suas relações com o texto e o contexto de crianças, jovens, familiares e comunidade, em situação de emergência, ao ensiná-los.

Formar educadores a partir da perspectiva da Pedagogia Social, como cultura pedagógica, tem trazido à tona o que dominamos de *educadores de raiz*. Aqueles que se responsabilizam pelo que fazem, são comprometidos com suas tarefas, e trazem a inclusão como fonte inspiradora para o seu fazer. São profissionais extremamente necessários ao cenário social brasileiro, tendo em vista que suas ações apontam para a superação do estado de fragilidade no qual a sociedade brasileira se encontra.

Formamos educadores sociais comprometidos com a humanidade. Profissionais que buscam compreender – antes de julgar – os fatos que se apresentam. Antes de tudo, pessoas com disponibilidade interna para trabalhar com outras pessoas, independente da idade e dos fatos que os cerca. Nossa ação educativa guarda estreita relação com o humanismo; por este motivo assumimos ser a pedagogia que fazemos social.

Pensar em métodos de aproximação, escolhas de conteúdos, dinâmicas de realização de tarefas, atividades a serem desenvolvidas, avaliações a serem experienciadas, tudo o que realizamos, nosso fazer e o nosso pensar precisam estar alinhados com a humanidade do ser, de forma teórico-prática, trazendo outro sentido à ação educativa.

Neste sentido compreendemos ser, cada vez mais necessário, comunicar nossas ações, publicizar reflexões e ampliar redes colaborativas de troca de experiências, através de Congressos, Jornadas, Seminários, Rodas de Conversas, Cursos em diversos níveis, objetivando o fortalecimento da Pedagogia Social. A junção da Pedagogia Social com a justiça social com o humanismo traz um novo matiz à formação de educadores.

Com Carl Jung (2010) fortalecemos nosso fazer ao dizer: *“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana”*.

Assim, realizamos uma Pedagogia Social que surpreende e atende as necessidades de uma formação perfilada com as necessidades humanas, capaz de superar situações limites, e, sem constrangimentos, ajudar na construção de novas possibilidades. Trabalhamos na construção da face humana de uma pedagogia que

transgride as regras, ultrapassa os limites e rompe as barreiras da interdição social historicamente imposta aos excluídos.

O QUE FAZEMOS QUANDO A PEDAGOGIA SOCIAL NOS ESCOLHE-ACOLHE

*É preciso substituir um pensamento que isola e sapara por um pensamento que distingue e une.
(Edgar Morin)*

O trabalho de Pedagogia Social, que realizamos no âmbito da FEUFF, ao longo de dezoito anos, através do Ensino, Pesquisa e Extensão, conta com mais de sete mil educadores sociais que, conquistaram terreno fértil para semear e colher reflexões acerca de suas formas de ser e de estar no mundo, fazendo a diferença em espaço-tempo de vulnerabilidades, com projetos de formação e intervenção. Ousamos fazer uma pedagogia quântica, capaz de ultrapassar a barreira temporal rumo à humanidade do ser.

Como atividades de Ensino contamos com duas frentes de trabalho. Uma, *Atividade Cultural na Graduação: Pedagogia Social* como componente pedagógico e um *Curso de Especialização em Pedagogia Social*. Por trazerem novas reflexões à formação docente, são dois com grande procura por parte do alunado, pois trazem um diferencial na formação dos educandos. Com avaliações positivas, ao término de cada um, somos frequentemente questionados sobre o motivo pelo qual, o tema não ter sido matéria de estudo, anteriormente.

Como conteúdo, da *Atividade Cultural*, abordamos os seguintes temas: **i) Pedagogia Social como Cultura Pedagógica; ii) Conceito e Histórico da Pedagogia Social; iii) Princípios Teóricos e Epistemológicos da Pedagogia Social; iv) Pedagogia Social no Brasil e no Mundo; v) Métodos e Contra Métodos da Pedagogia Social; vi) Diversos Campos de Atuação do Pedagogo Social: Internos e Externos da Esfera Escolar; vii) Pedagogia Social como Princípio, Meio e Fim da Ação Pedagógica; viii) A Função como Autoconhecimento na Formação do**

Pedagogo Social; ix) **Pedagogia Social: Interação e Interlocução**; x) **Autobiografia na Pedagogia Social**; e, por último, xi) **Educação como Direito**. (*grifos nossos*)

Com sessenta horas de carga-horária, foram quinze encontros nos quais contamos com a participação dos integrantes do Grupo de Pesquisa PIPAS-UFF, composto por cinco professores universitários, quatro mestrandas, cinco coordenadores de Curso de Formação de Pedagogos Sociais dos Municípios de Niterói e São Gonçalo, uma professora de Curso de Formação de professores (Ensino Médio) e quatro educadoras sociais da rede pública e privada de Magé, São Gonçalo, Niterói e do Município do Rio de Janeiro. Contamos também com pesquisadores que nos acompanham à distância, através das redes, nos Estados do Espírito Santo e São Paulo.

Com dez bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), trinta de Residência Pedagógica, e seis de Desenvolvimento Acadêmico (PROAES), realizamos Grupos de Estudos, Minicursos e Oficinas de Pedagogia Social objetivando desenvolver, junto aos bolsistas, os princípios da Pedagogia Social.

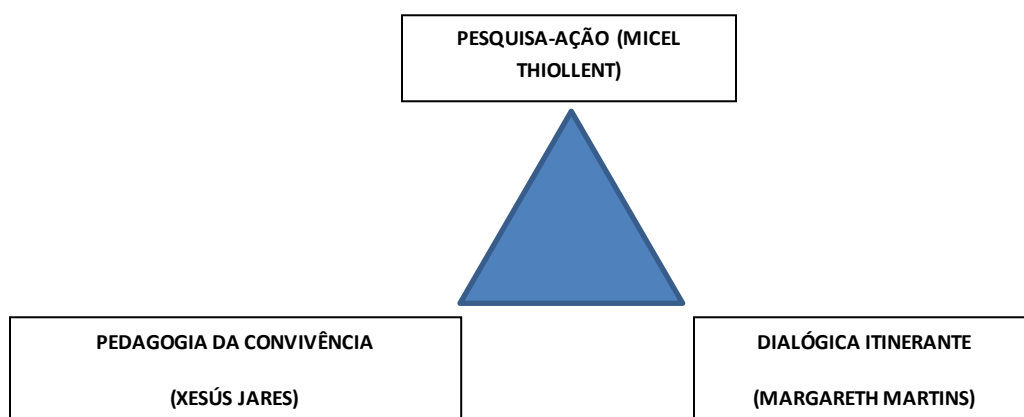
O *Curso de Especialização* em Pedagogia Social, em sua segunda turma, já atingiu noventa pessoas de vários Municípios do Estado do Rio de Janeiro que, mergulhados, nos últimos anos, em situação de extrema violência, abandono dos governantes e aviltamento dos direitos humanos, carece de formação para a educação dos vulneráveis. Com trezentos e sessenta horas o curso conta com professores de cursos de áreas afins pertencentes a institutos como Educação, Serviço Social, Psicologia, Economia, Antropologia, entre outros.

Tendo como objetivo geral a formação teórico-prática de educadores sociais em nível de pós-Graduação, o curso conta com trezentos e sessenta horas de carga horária, e as seguintes disciplinas: i) **Infâncias**; ii) **Organização Sociofamiliar**; iii) **Pedagogia Social e Identidade do Educador Social**; iv) **Currículo e Projeto Político Pedagógico em Espaços Socioeducativos**; v) **Pedagogia Social e Globalização**; vi) **Contribuições da Pedagogia Freiriana à Pedagogia Social**; vii) **Gestão de Espaços Socioeducativos Formais e não Formais**; viii) **Responsabilidade Social, Política Social Brasileira**; ix) **Pesquisa e Prática Pedagógica: Cartografia Socioeducativa**; x) **Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes**; xi) **Ações Socioeducativas na Política de Assistência Social**; e, por último, xii) **Seminário de**

Monografia e Produção do Conhecimento I, II e III. Todas de cunho teórico-prática, perfazendo sessenta horas por disciplina. (*grifos nossos*)

Outrossim, como *Atividades de Pesquisa* temos o projeto **Diálogos Freirianos: A Formação inicial e permanente de educadores de crianças e jovens em situação de vulnerabilidades sociais.** Trata-se de um projeto que se ocupa em pesquisar educadores sociais em fase inicial e permanente do exercício da pedagogia social, ao lado de crianças em situação de vulnerabilidade social, seus familiares e comunidade. (*grifos nossos*)

Nossa metodologia de pesquisa se apoia no seguinte tripé:



Com cerca de quinze pesquisadores o projeto conta com inúmeras atividades como a participação em Congressos, Jornadas, Seminários, Rodas de Conversas Minicursos, Oficinas, Palestras etc. Com encontros semanais estudamos literatura específica das áreas, assim como, planejamos e avaliamos nossas ações. Produzimos relatórios, elaboramos artigos, relatos de experiências e assumimos a RPS – Revista de Pedagogia Social da FEUFF, hoje em seu quinto volume. É o espaço onde gestamos o nosso pensar e o nosso fazer.

Não obstante, como *Atividade de Extensão* temos: **Pedagogia Social para o Século XXI.** O presente projeto trata da formação de docentes em fase inicial e permanente para o exercício do magistério junto às crianças em situação de vulnerabilidade social, seus familiares e comunidade. (*grifos nossos*)

Temos os seguintes temas abordados: professores, palestrantes do Grupo PIPAS-UFF: i) **Pedagogia Social na Praça**; ii) **Contribuições da Teoria de Paulo Freire à Pedagogia Social**; iii) **Pedagogia Social como Obra Social**; iii) **Desafios da Pedagogia Social e Rota Crítica**; iv) **Direitos das Crianças e Jovens, Educação Social de Rua Pedagogia Social como Tunelamento**; v) **Educador Social e Gestão**; vi) **Pedagogia Social no DEGASE**; vii) **Pedagogia Social: Pedagogia da Convivência**; viii) **Pedagogia Social: Diálogo com a Formação de Professores**; ix) **Quando a Vida é a Pedagogia: Lixão do Morro do Céu e Apresentação dos Portfólios**. (*grifos nossos*)

Os portfólios são produções realizadas pelos cursistas a partir de uma ação social realizada após prévia elaboração de projeto de intervenção orientado por todos os professores- pesquisadores do grupo. Em 2018 são 310 projetos de intervenção. Desse modo, procuramos romper com a barreira da teórica realizada em detrimento da prática, permitindo, ao seu turno, contribuir com uma formação extensionista que, traz em seu cerne, o germe da transformação social faz todo o sentido, em um contexto de emergências, como o Rio de Janeiro se encontra, que, para Paulo Freire (1987), inspira nossas ações ao afirmar: “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação reflexiva”.

A Pedagogia Social tem se traduzido em alternativa para professores e educadores sociais ávidos por outro tipo de ação educacional. Com múltiplos cenários, ações complexas e demandas profundas, a Pedagogia Social, por nós realizada, traz a marca da formação de educadores comprometida com o pedagogo social pesquisador da sua própria prática, reflexivo e emancipador. A partir de cartografias sociais estudam a realidade que se apresenta, aprende com e sobre ela, para propor possíveis caminhos. Martins (2005), afirma:

Não existem fórmulas mágicas e metodologias capazes de ensinar a todos e, muito menos, ao mesmo tempo. O que existe é um rigoroso e permanente exercício reflexivo como método de trabalho. A concepção do educador-pesquisador se constituiu a marca do educador social. (MARTINS, 2005)

Nada de novo, apenas uma forma diferente de realizar o impensado, por uma pedagogia que, insiste em incluir crianças e jovens sujeitos do flagelo social no qual estamos imersos. Outra pedagogia é possível e, ela é, sem dúvida, social.

Nos últimos anos desenvolvemos, junto ao Judiciário de Niterói, um projeto denominado “Escola de Família”. Através dele travamos contato com outra ponta da formação, a formação dos primeiros educadores sociais, as famílias. Já em situação limite elas necessitam também de diálogo, de força e de esperança, pois a vida para muitos se mostra praticamente impossível. Trata-se de mais uma frente de trabalho que se mostra cada vez mais necessária.

Junto a elas – e, com elas aprendi –, a partir de um breve processo de apoio, muitos podem sair da situação em que se encontram. A escola, assim como o Judiciário, através das escolas de famílias podem ajudar as famílias que se percebem sem alternativas para a vida cotidiana com as crianças e jovens. O ditado africano afirma: *É preciso toda aldeia para educar uma criança*. A escola faz parte dessa aldeia. Quando social, a escola é capaz de superar as limitações existentes, rumo ao inédito viável de Freire ao discutir situações-limites:

O inédito viável é na realidade uma coisa inédita, ainda não claramente conhecida e vivida, mas sonhada e quando se torna um “percebido destacado” pelos que pensam utopicamente, esses sabem, então, que o problema não é mais um sonho, que ele pode se tornar realidade. (FREIRE,1987)

Tal qual aprendi com a minha história – no início da minha carreira profissional –, e me permitiu afirmar sobre a existência de um fazer social na educação. Aos educadores sociais solicito envolvimento e responsabilidade. Responsabilizem-se por seus alunos, acolham suas famílias cuidem das relações em que se encontram inseridos.

Ao olhar para minha história é possível afirmar que a pedagogia social sempre esteve presente. É questão de concepção e formação. Começando pela formação familiar, passando pelo aprendizado oriundo da profissão, até a chegada à universidade. Por coerência, insistência e inconformismos fiz da indignação metodologia de trabalho e aprendi a aprender com a prática, a me deixar formar por meus alunos e suas famílias a continuar firme no desejo de auxiliar na formação de educadores sociais capazes de ensinar cada vez mais e melhor aos que necessitam.

A pedagogia social é fonte inspiradora de resistência, a qual teimosamente, insisto exercitar. Ela traz, a cada dia, um novo sentido para continuar a ser e estar pesquisadora, educadora, professora que, de forma humanizada, luta contra as desigualdades.

Não se pode olvidar outra atividade, realizada sob a nossa coordenação e, com a assessoria do Grupo PIPAS-UFF, são as Jornadas de Pedagogia Social que, este ano teve sua décima primeira edição. Com cinquenta e seis conferencistas, e trezentos e trinta cursistas, abordamos os seguintes temas oriundos de pesquisas realizadas ao longo do ano: i) **Pedagogia Social na Educação Física**; ii) **Pedagogia Social na Cultura**; iii) **Pedagogia Social na Formação de Professores**; iv) **Pedagogia Social na Favela**; v) **Pedagogia Social na Educação Infantil**; vi) **Pedagogia Social na Universidade**; vii) **Pedagogia Social na Assistência Social**; viii) **Pedagogia Social na EJA**; ix) **Pedagogia Social na Família**; x) **Pedagogia Social e Infâncias**; xi) **Pedagogia Social e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. (*grifos nossos*)

O objetivo da Jornada foi divulgar e aprofundar os conteúdos da Pedagogia Social. Trata-se da Pedagogia da esperança, dos excluídos, dos impossíveis, dos interditos da nação brasileira. Uma pedagogia do humano para humanos, que pretende ensinar a todos e a cada um, independente de cor da pele, credo ou conta bancária. Uma Pedagogia revolucionária atenta às demandas das crianças, jovens, adultos, idosos, suas famílias, educadores e instituições.

Uma pedagogia com um saber-fazer necessário aos seres aprendentes que, de forma dialógica e imbricada em suas biografias pessoais e sociais nos ensinam sempre. Dentro deste paradigma, todos portam conhecimentos diferentes, não hierarquizados e complementares. Move-nos saber ser possível fazer diferente e contribuir para a emancipação humana.

QUANDO PROSEGUIR COM A E NA A PEDAGOGIA SOCIAL É META

É preciso substituir um pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e une.
(Edgar Morin)

Pedagogia Social é uma pedagogia que cuida do socorro aos excluídos da nação; por isso, refletir acerca do eixo educação-pobreza, torna-se imprescindível. Assim, faz-se fundamental abordar, de forma teórico-prática, os desafios oriundos do cotidiano, bem como, suas alternativas de superação. É uma pedagogia que compreende a relação da educação dos sentimentos em diálogo com a educação do intelecto, propondo-se, especialmente, uma nova agenda pedagógica, a ser compartilhada com as demais ciências.

Ao abraçarmos a pipa como logomarca do Projeto PIPAS-UFF – o que fizemos inspirados não apenas no título do grupo –, torna-se possível ver esse maravilhoso instrumento como um brinquedo de grande parte das crianças e dos jovens, por nós acompanhados, e também como uma representação nas obras de Cândido Portinari, em especial: “Meninos soltando pipa”, companheiras do nosso trabalho, auxiliando o enxergar, com arte, a aridez da realidade pesquisada.

Além de um brinquedo, consideramos o brincar infantil algo muito sério, a pipa representa a liberdade, a ousadia e o revelar de inúmeros conteúdos dominados pelas crianças e, em muitos casos, ainda desconhecidos pela escola. É um símbolo revelador de um fazer que, exige os pés no chão e os olhos no céu, possibilitando se manter com a cabeça erguida e o corpo reto, sendo possível a seguinte reflexão: não é de pé que lutamos? Nesse afã, certa vez li uma entrevista do Bob Marley, que, ao se referir à luta existente em seu país, declarou: “O meu povo não é fraco, o problema é que ele luta de joelhos”. Ficar de pé diante dos desafios da vida é necessário.

Destarte que a pipa ganha força ao enfrentar o vento, o ser humano cresce ao enfrentar a adversidade. Reforçada por essa reflexão, vislumbramos na simbologia da pipa, a possibilidade de sonhar que, deve habitar todos os seres, embora encontremos, nas escolas pesquisadas, muitos jovens sem nenhuma perspectiva de futuro. Este é um fato que muito nos assusta, pois ao deixar de sonhar, o ser humano perde a perspectiva de futuro, se desencanta com a vida, deixando a mesma de ter sentido. Falamos sobre um sonho respaldado na complexidade do cotidiano, não em algo alienador. Compreendemos que, soltar uma pipa exige o domínio da terra, da água e do ar. Enfim, soltar pipa encanta a vida, restaura sentidos, amplia fazeres e deveres.

Hoje já passaram pelo projeto PIPAS- UFF, muitos educadores. Trata-se de uma oportunidade única de trabalhar por dentro do curso de Pedagogia o refinamento do olhar dos futuros educadores para a existência do fazer social na educação. Nosso principal desafio é desmistificar no fazer pedagógico a visão de que a criança pobre não aprende, possibilitando, dessa maneira, a divulgação de práticas pedagógicas de sucesso e, principalmente, o estabelecimento de compromisso com o ensinar cada vez mais e melhor as crianças que insistem em permanecer na escola.

Um fenômeno nos acompanha ao longo desse período e, creio ser importante trazê-lo, é a presença dos bolsistas. Trata-se de cursistas que, apesar de ficarem sem suas bolsas, não abandonam o projeto. Permaneceram nas escolas, nos cursos, nos grupos de estudos e pesquisa. Ficam por compreender a importância do trabalho que desenvolvem para a sua formação, pelos vínculos estabelecidos e pelo compromisso assumido. É justamente, nesse fazer, mais específico, com os bolsistas, a quem carinhosamente denominamos de “fadas” que, encontramos sentido diferenciado para buscar e aprimorar, cada vez mais, o fazer formador de educadores sociais.

Conclui-se que a Pedagogia Social que fazemos trata da construção humana, possível de ser transformada. É preciso que as autoridades governamentais olhem para o que está ocorrendo em nosso país, com a população brasileira e se responsabilizem por mudar esse quadro catastrófico no qual esses jovens se encontram. Eis o nosso apelo aos envolvidos com a educação humana. Olhem com compaixão, solidariedade e humanidade para o flagelo humano. Zelem com afinco por todos de forma ética e solidária. Após ser escolhida pela Pedagogia Social passei a compreendê-la, estudá-la, admirá-la, construí-la e divulgá-la.

Ao completarmos dez anos de trabalho na Pedagogia Social da FEUFF, através do Projeto PIPAS - sigla de Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Formação Inicial e Permanente de Educadores de Crianças e Jovens em Situação de Vulnerabilidades - formos presenteados, com os versos a seguir, em forma de hino:

HINO PIPAS (SÓ PARA PIPANTES)

Pipas, pipas, pipas

Coloridas no céu
Ninguém acredita
Mas são feitas de papel
Leves como as pipas
Nós também devemos ser
Dando linha ao tempo
Na construção do Saber
Ao sabor do vento
Aprender é um prazer
Isso o Grupo PIPAS sabe muito bem
Nisso acredita e não exclui ninguém
Vai soltando a pipa
A pipa de papel
Pois para quem acredita o limite é o céu
E ao vento se agita a pipa de papel
Pois para quem acredita o limite é o céu

(Telma Regina)

BIBLIOGRAFIA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Jung, Carl Gustav. **Memórias, Sonhos e Reflexões**. Editora nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2010.

MARTINS, Margareth. **Vivências e experiências que nos afetam: um diálogo com crianças que insistem em estudar**. (Tese), Campinas, 2005.

_____. **Pedagogia Social: Diálogos com crianças trabalhadoras**. São Paulo: Expressão e Arte Impressa, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Vozes, 2010.

MORIN, Edgar. **Cabeça Bem-Feita: Repensar a Reforma, Reformar o Pensamento**. Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2003.

ONU. **Carta das Nações Unidas**, de São Francisco, 26 jun.1945.

SILVA, Roberto da & SOUZA NETO, João Clemente de & MOURA, Rogério Adolfo de. **Pedagogia Social**. Expressão e Arte Editora, São Paulo. 2009.